

AMPLIAÇÃO DA CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

Projecto de Execução - Arranjos Exteriores

Atelier de Projecto:

EPCA - Estudos, Projectos e Consultoria Ambiental, Lda

Equipa:

Boaventura Afonso (arquitecto paisagista)

Marta Afonso (arquitecta paisagista)

Beatriz Duarte (arquitecta paisagista)

Tiago Moura (arquitecto paisagista)

Localização:

Porto de Aveiro

Ano do Projecto: 2006 - 2008

1º Prémio no concurso Jovem Arquitecto Paisagista Edição Ibero-Americana, promovido pelo Jornal Arquitecturas / Vibeiras

Categoria: Jovens Profissionais

O projecto de arranjos exteriores da Capitania do Porto de Aveiro, Polícia Marítima e Aquartelamento, engloba a pavimentação, criação de acessos pedonais e zonas verdes de enquadramento ao novo edifício. Foi visada uma organização espacial que oferecesse diversidade visual e sensitiva, sendo suportada por uma estrutura capaz de reflectir coerência e unidade de todo o conjunto. O elemento de destaque foi a praça de parada voltada a poente, na qual a linguagem utilizada é função da expressão arquitectónica presente e das necessidades militares.

O objectivo deste projecto foi a criação de espaços verdes de qualidade, que enaltescessem o carácter formal da Capitania do Porto de Aveiro. Neste espaço irão ter lugar diversos eventos, formatura militar e recepção de altas individualidades do lado mais formal e espaço informal de descanso e relaxamento para além de responder às necessidades de praticas desportivas previstas no conteúdo programático. Foi necessário proceder a uma organização espacial que conferisse legibilidade e facilitasse a orientação dos seus utilizadores, criando zonas de circulação, locais de estada e de enquadramento.

O traçado da praça pavimentada, junto à fachada poente do edifício, baseou-se num desenho que integra a métrica da arquitectura no espaço exterior, possibilitando assim uma leitura de conjunto. Procurou-se criar um espaço íntimo e próximo do edificado, com elevados níveis de conforto, concorrentes para as funções de enquadramento, recreio, lazer e descanso, e que possibilita também a concretização de outros eventos (nomeadamente cerimónias militares).

Os elementos arbóreos surgem encaixados na lógica da malha do pavimento e a escolha de uma única espécie confere ao espaço um carácter mais formal. A localização do mobiliário urbano e das infra-estuturas de apoio técnico, tiveram o mesmo cuidado afim de ajudar na organização e coerência espacial. Os pavimentos escolhidos procuraram reflectir a natureza dos elementos dominantes no meio envolvente, assim como dos materiais típicos da zona de Aveiro. A definição das caldeiras em metal aço cor-ten possibilita remates limpos definindo linhas suaves de leitura.

Os limites Sul e Poente da praça arborizada foram ocupados por uma zona verde, constituída por um relvado e por diversas espécies arbóreas e arbustivas, colocadas junto da vedação, com funções essencialmente de enquadramento um vez que as vistas privilegiadas deste local se estendem até à ria.

Ao longo do limite Nascente, junto ao portão, uma cortina de vegetação arbórea permite separar funções e atribuir um carácter de independência ao edifício da Capitania relativamente aos restantes edifícios da área portuária.

O cuidado na escolha de vegetação autóctone e simultaneamente adaptada ao local, assim como a preocupação de revestir de forma adequada o solo numa área o maior possível, foram algumas das directivas adoptadas neste projecto afim de manter e facilitar as condições de permeabilidade, reduzindo a necessidade de manutenção do espaço e garantindo a sua sustentabilidade.